

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



O NEGACIONISMO MITIGADO NA IMPRENSA JORNALÍSTICA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2000.

Clarissa Benjamin de Queiroz¹, Cicera Kaylane Oliveira Barros², Janizi das
Dores Rodrigues³ Sônia Maria de Meneses Silva⁴

Resumo:

Este trabalho é fruto de um projeto científico que foi desenvolvido no LAPEHC - Laboratório de Pesquisa em História Cultural da Universidade Regional do Cariri - URCA, entre agosto de 2023 e setembro de 2024. Busca debater a presença de narrativas negacionistas sobre a ditadura militar na grande mídia brasileira durante os anos de 1990 a 2000 e seus impactos na memória coletiva. Iniciada em 31 de março de 1964, a ditadura militar brasileira deixou um legado de violências contra a população civil, repressões, violações dos direitos humanos e censura. Assim sendo, nota-se que os veículos de grande circulação, como jornais, foram responsáveis pela formação da opinião pública, por vezes amenizando ou negando os abusos cometidos no período e dificultando o acesso das vítimas à reparação. Contribuindo, assim, para o que denominamos nesta pesquisa como negação mitigada.

Palavras-chave:

Negacionismo. Ditadura Militar. Imprensa. Mídia.

Introdução

O conceito de negacionismo mitigado apresenta-se como uma abordagem inovadora no campo da historiografia ao analisar o papel da grande imprensa brasileira, entre 1990 e 2000, na formulação de narrativas que, embora não explicitamente negacionistas, contribuíram para a relativização ou suavização de episódios históricos sensíveis, em especial, a Ditadura Militar como cita

¹ Universidade Regional do Cariri, email: clarissa.benjamim@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: kaylane.barros@urca.br

³ Universidade Federal do Cariri, email: janizi.rodrigues@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri. Email: sonia.meneses@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Meneses (2013), "Um esquecimento produzido pela substituição da memória de outros eventos, construídos como novos marcos identitários". Ao contrário do negacionismo direto, que nega de maneira categórica a ocorrência de eventos históricos, o negacionismo mitigado opera por meio de estratégias discursivas que minimizam a gravidade desses acontecimentos, promovendo uma amnésia coletiva e dificultando o processo de reflexão crítica sobre os impactos dessas experiências traumáticas. com isso, do projeto "A Negação Mitigada: a grande imprensa e a proliferação de ideias negacionistas (Brasil 1990-2000)" financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, coordenado pela Profa. Dra. Sônia Meneses, e desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em História Cultural – LAPEHC. traz o estudo do papel dos jornais como "O Globo" e "Folha de São Paulo" mostrando a relevância de compreender como esses veículos ajudaram a constituir uma memória pública que, veladamente, abrandou a narrativa oficial sobre a repressão e os abusos perpetrados pelo regime militar.

Objetivo

O principal objetivo deste estudo é investigar como a imprensa brasileira, especialmente os veículos de maior circulação, atuou na construção de discursos que suavizaram e atenuaram a memória sobre a Ditadura Militar entre os anos de 1990 e 2000. Pretende-se, por meio da análise crítica de editoriais, colunas de opinião e reportagens publicadas em jornais como "O Globo" e "Folha de São Paulo", mapear a produção de discursos que, de maneira indireta, negaram ou relativizaram episódios históricos traumáticos, como cita Denise Rollemberg (2021), por vezes, negando crimes ou determinados eventos históricos; por vezes, minimizando ou relativizando sua importância ou as responsabilidades do Estado e da sociedade.

Como a repressão política e as violações de direitos humanos. Além disso, o projeto busca identificar como esses discursos atuaram como precursores do

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

negacionismo explícito, que se intensificaram nas décadas seguintes, especialmente com o advento das mídias digitais.

Metodologia

A pesquisa está estruturada em duas etapas complementares. A primeira envolve o levantamento e sistematização de fontes jornalísticas, focando em editoriais e textos de opinião veiculados nos jornais "O Globo" e "Folha de São Paulo" no período entre 1990 e 2000. Nesta fase foi utilizado o uso de ferramentas de pesquisa digital para coletar e categorizar os dados, considerando especialmente o tratamento quantitativo das ocorrências de temas voltados à Ditadura Militar, a repressão e o autoritarismo. O levantamento identificou padrões e recorrências discursivas que indicaram uma tentativa de suavizar ou negar indiretamente esses eventos.

Na segunda etapa, foi aplicada a análise crítica do discurso, com o objetivo de desvelar as estratégias linguísticas e retóricas utilizadas pelos jornalistas e articulistas para moldar a percepção pública sobre os acontecimentos históricos. Sobre isso, o historiador Michael Pollak discorre que:

"É perfeitamente possível que, através da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado. Tão forte que podemos falar numa memória quase herdada" (Pollak, 1984, pág.201, p.06)

Nesse sentido, a análise permitirá identificar como os discursos de abrandamento foram elaborados e disseminados, tanto no conteúdo textual quanto no estilo narrativo e como tais discursos contribuíram para com a formação de uma rede de negação mitigada na imprensa brasileira que se reflete na memória coletiva.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Resultados

Os resultados preliminares apontam que, tanto em "O Globo" quanto na "Folha de São Paulo", foram identificados inúmeros textos que abordam a Ditadura Militar de forma a suavizar os eventos repressivos e promover uma narrativa de "excessos necessários" ou "medidas justificáveis pelo contexto histórico". Esse padrão discursivo reforça o conceito de negacionismo mitigado, que opera na tentativa de criar uma percepção de normalidade em relação às ações do regime, ao mesmo tempo em que evita a condenação explícita dos abusos cometidos.

Com isso, a investigação revelou a formação de uma rede de articulistas que, em consonância com essa prática discursiva, desempenharam papel central na propagação de uma memória pública menos crítica sobre a Ditadura Militar. Até o momento, foi possível compilar um vasto acervo documental, composto por editoriais, colunas de opinião e reportagens que seguem essa linha discursiva. A continuidade do mapeamento e análise desse material permitirá uma compreensão mais aprofundada das nuances e implicações desse fenômeno no cenário midiático brasileiro.

Além disso, a divulgação científica e o engajamento com o público mostraram-se elementos essenciais para amplificar o impacto da pesquisa. A criação da página de divulgação científica no Instagram, @negacionismo_cientifico, possibilitou a disseminação de informações sobre a Ditadura Militar e a crítica ao negacionismo de maneira acessível. Foram produzidos cards informativos, vídeos e recomendações de filmes e livros, com destaque para as postagens sobre os 60 anos do golpe de 1964. O projeto demonstrou a eficácia das redes sociais como ferramenta para alcançar tanto a comunidade acadêmica quanto o público em geral, fortalecendo o debate sobre a importância da preservação da memória histórica e da crítica ao revisionismo. A participação em eventos acadêmicos também contribuiu para a validação e disseminação dos resultados da pesquisa.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Conclusão

A análise dos dados coletados sugere que a imprensa brasileira, durante os anos 1990 e 2000, desempenhou um papel crucial na formação de um campo discursivo que favoreceu o negacionismo mitigado em relação à Ditadura Militar. Ao relativizar ou suavizar a memória sobre a repressão e as violações de direitos humanos, os veículos de comunicação contribuíram para a consolidação de uma percepção pública que minimizou os impactos negativos desse período autoritário. Essa prática, embora sutil, criou as condições ideais para o surgimento de discursos negacionistas mais explícitos, que encontrariam terreno fértil com o crescimento das mídias digitais e redes sociais.

Diante desse contexto, como ressalta Marialva Barbosa (2016). Em outros termos, aponta-se para a produção de sentidos históricos feitos pelos meios jornalísticos e usos públicos e políticos do passado como mobilizadores de ideologias. torna-se evidente que a imprensa não apenas refletiu, mas ativamente moldou a memória histórica sobre a Ditadura Militar no Brasil, contribuindo para a consolidação de narrativas que, em última instância, favoreceram a negação dos aspectos mais sombrios desse período. Ao investigar esses discursos de abrandamento, este estudo mostra a importância de uma análise crítica da mídia e de suas implicações na construção da memória coletiva e histórica.

Referências

BARBOSA, Marialva. **Imprensa e história pública**. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (Org.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, p. 121-131, 2016.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

MENESES, Sônia. **Ditadura, Democracia e Esquecimento: 1964 - o acontecimento recalcado e a ascensão do Jornal Folha de São Paulo como canal da democracia.** Revista Tempo e Argumento. p.64, 2013.

POLLAK, Michael. "**Memória e identidade social**". Revista de Estudos Históricos, Rio de Janeiro, pag. 201, 1984.

ROLLEMBERG, Denise; CORDEIRO, Janaína (org.). *Por uma Revisão Crítica – Ditadura e Sociedade no Brasil.* Salvador: Sagga, 2021. 468 p.